



O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergade

25 de Dezembro de 1970

Chefe da Redação: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307

N.º 432

A POESIA DO NATAL

DE AUGUSTO DE CASTRO

O Menino Jesus, rosada expressão dos altares, encarnação divina da inocência, milenária flor de todas as manhãs humanas, resume e representa, na reprodução doce dos retábulos e dos mármore, a mais viva, clara e universal inspiração do idealismo cristão. É tão grande é essa pequenina luz, alumada há dois mil anos num monte da Galileia, que todos os esforços feitos para a descrever foram imponentes. Com ela nasceu uma das mais humildes e, por isso mesmo, uma das mais puras fontes do lirismo humano.

Cada um de nós recebeu, em criança, no «seu» Natal, uma imagem do Menino Jesus que marcará a formação sentimental da sua alma: no sentido maternal nas mulheres, no sentido amoroso nos homens. Todos temos um Menino Jesus que nos acompanhará pela existência fora, que nos moldou a concepção da vida — e ai dos que o perderam no caminho!

A tragédia de Cristo é a apoteose e o resgate da Dor: o apelo do drama sublime do homem em face de Deus. Jesus é o mesmo homem em face do seu próprio alvorecer. O Natal é, por isso, a festa da poesia matinal da criança, de tudo o que nela é promessa, fragilidade, azul e sol e que constituirá amanhã a sua concepção e a sua sensibilidade na Terra. O Menino Jesus foi o nosso primeiro sonho, o nosso primeiro contacto com o sobrenatural, o bruxulear duma chama do nosso primeiro mundo interior. Filhos, pais, amantes, felizes ou desgraçados nós seremos, nas nossas esperanças, no nosso coração, na nossa resignação ou nas nossas ilusões, o que a aurora dessa pequenina noite de sinos e de estrelas nos tiver deixado nos olhos e na claridade dos primeiros êxtases, perante o mistério da vida.

É esse o melhor enlevo da Noite de Natal — primeira impressão do «maravilhoso» que a criança receberá. Por isso é preciso cercá-la de «maravilhoso» nessa festa, que é sua — e o maravilhoso na vida só a poesia o dá. O presépio, com os seus toscos «reis magos» de barro, os pastorinhos, os anjos de asas eslendidas, suspensos dum céu de tarlatana, com nuvens de algodão, o S. José e a Virgem, o burrinho e a vaca, a árvore coberta de lanjeoulas e fios de ouro, o Pai Natal de longas barbas, que desce pela chaminé para vir trazer os «presentes», a ponda dos sapalinhos — a missa da meia-noite, com seus repiques de alvorada, o cortejo da família que vem de longe e esse cheiro a rabanadas loiras, a canela, a arroz-doce, que enche a casa...

A Sexta Página

Assim vai por Campelo

Conforme foi anunciado, e anteriormente aqui referimos, também esteve em Figueiró dos Vinhos, em 7 de Novembro findo, o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Na reunião de trabalho que nesse dia teve lugar no edifício dos Paços do Concelho, e conforme destacado e justo relato feito pelos órgãos da Imprensa concelhia, o presidente da Edilidade, Senhor Dr. Henrique Lacerda, expos àquele membro do Governo e às individualidades ali presentes o rol das obras e outras necessidades do concelho, cuja satisfação considera da maior urgência. E terminou a sua exposição, pedindo o auxílio finan-

ceiro do Estado para a concretização material, no mais curto prazo, dos melhoramentos a que acabava de referir-se.

No que a esta região de Campelo interessa, sabemos que o Senhor Presidente da Câmara falou da necessidade de ampliação do cemitério paroquial ou mesmo do estabelecimento de outros; e que igualmente se referiu há necessidade de que há de se construírem arruamentos e se calcetarem as ruas das povoações.

Trata-se, com efeito, de necessidades cuja satisfação não deve ser adiada ou que não podem esperar.

No que respeita ao cemitério, há quem sugira e perfilhe

A Página 2

Realizações de 1970 Aspirações para 1971

O ano que está prestes a terminar, não terá sido, na nossa terra, dos mais ricos em melhoramentos públicos, comparado com os que o antecederam, apesar de tudo quanto se fez em estradas municipais, electricidade, abastecimento de águas, além de um conjunto de pequenos melhoramentos que no seu todo contam muito.

De resto o próprio plano de actividades, já se mostrava pouco ambicioso para o ano que ia correr, ao declarar-se no seu preâmbulo, pelo Sr. Presidente aos vogais do Conselho Municipal: «Lamento sinceramente que não se possa programar mais e melhor, mas não podemos esquecer que temos compromissos pendentes, que urge solver gradualmente».

Mesmo assim, com esse manifesto desejo de equilíbrio de contas que exige compressão de despesas ainda se foi mais longe em realizações do que aquilo que estava previsto, e o ano terminou em apoteose com a electrificação de Campelo.

Quanto às aspirações para o ano que vai iniciar, tenhamos fé que além dos melhoramentos planeados, outros os acompanharão.

Uma grande aspiração dos figueiroenses seria a de entregar à sua juventude generosa, um pavilhão gimnodesportivo, onde a mocidade se pudesse preparar melhor para uma vida sã, e se preciso for para a própria defesa da Pátria.

Depois de reforçados o caudal de abastecimento de água, também será possível pensar a sério na tão falada piscina.

A ampliação do Rink de Patinagem, e reparação e conservação do campo de jogos Dr. Fernando Lacerda, completariam as principais aspirações dos jovens de hoje e homens de amanhã, elementos de uma interminável sequência que se projectará pelos séculos vindouros.

O Palácio da Justiça, obra do respectivo Ministério, cuja construção é aguardada com muito interesse, talvez tenha, ainda este ano que entra, o seu início.

Se a todas estas aspirações, juntamos a realidade dos números indicados no novo Plano de Actividade menos modesto que anterior (este prevê para investimentos em obras 3 750 contos) e ainda os melhoramentos que foram motivo de atenção do Sr. Ministro das Obras Públicas, quando da sua visita, havemos de ter fé e confiança que o ano de 1971, trará a satisfação de muitas das justas aspirações dos figueiroenses.

F. P.

Canto e Encanto

Foram as notas dominantes do «NATAL

da Nossa Terra,

Em boa hora a Casa do Povo promoveu o Ciclo de Preparação da Quadra do Natal, ao qual deu o nome de «O Natal da Nossa Terra», uma realização muito digna, patrocinada pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Leiria, e ainda com a colaboração da Escola Secundária Municipal, Ciclo Preparatório Neutel de Abreu e Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos.

O início das festas teve lugar no dia 9 do mês corrente, no salão de festas da Casa do Povo, e terminou na tarde de 13 de Dezembro, no Ginásio da Escola Secundária.

Abriu o festivo Ciclo, dissertando no âmbito do tema escolhido «O Natal da Nossa Terra», o distinto médico Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, que foi muito

apreciado e aplaudido.

Em seguida, alguns alunos da Escola Secundária declamaram poemas seleccionados, que mereceram o agrado geral.

Na noite de 10, o motivo foi «Decoração no lar», número muito do agrado feminino, que esteve a cargo de uma hábil decoradora.

A sessão da noite de 11, apetece-nos chamar-lhe noite de sonho.

O Senhor Dr. Francisco Faria, depois de nos dar uma lição magistral sobre «Música de Natal», encantou a assistência, que várias vezes se levantou para o ovacionar e ao Grupo Coral que dirige e que tem por patrono D. Pedro Cristo.

Perante a maravilhosa actuação deste Coral Misto, formado por universitários, só uma tristeza nos invade: não possuímos uma casa de espectáculos em condições de recebermos embaixadas de arte desta categoria, para podermos proporcionar ao público estas e outras manifestações de cultura e recreio.

A este serão de arte que teve a honrosa presença do Sr. Dr. Martinho sub-delegado em Leiria do I.N.T.P., assistiram autoridades Judiciais, administrativas e eclesiásticas, mas o salão da Casa do Povo não chegou para comportar todos aqueles que desejariam assistir.

A culinária tradicional do Natal, também teve o seu lugar no «Ciclo de Preparação». Uma senhora, especialista no género do Instituto Culinário Vaqueiro, distribuiu generosamente, na noite de 12, a vastidão dos seus conhecimentos culinários pelas

A Página 5

HONROSO CONVITE

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. Henrique Vaz Lacerda, foi distinguido pelo Governo com um honroso convite para uma visita a Moçambique, em representação do Distrito de Leiria.

Durante essa viagem em que tomarão parte representantes de todos os Distritos do País, haverá colóquios e visitas de estudo nas zonas mais importantes daquela província ultramarina.

«O Norte do Distrito» felicita Sua Excelência pela distinção, que é afinal o justo reconhecimento das suas faculdades, por quem de direito.

Justino Mendes Medeiros

A fim de visitar seus filhos e netos radicados na União Sul Africana, partiu de avião para aquele país, o Senhor Justino Mendes Medeiros, conceituado comerciante em Figueiró, acompanhado de sua esposa Senhora D. Albertina da Conceição Mendes.

Dr. Jorge Frias Fernandes

A passar as festas de Natal com sua Ex.ma Família encontra-se nesta vila o nosso amigo e médico distinto Sr. Dr. Jorge Frias Fernandes, oficial miliciano, prestando serviço na Guiné.

«O Norte do Distrito»

Cumprimenta os seus Assinantes, Anunciantes e Colaboradores, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Assim vai por Campelo

Da Página 1

a ideia de que se conserve o actual e se estabeleça outro, por exemplo, em Vilas de Pedro, para mais facilidade de condução à última morada na área sul da freguesia, já que é longo e demorado o caminho dali para Campelo. Nós apoiamos, preferencialmente tal sugestão ou ideia.

Seja porém como for que sobre este assunto se pense, o certo é que se trata de um melhoramento de salubridade pública e assim absolutamente indispensável. E que, por força de preceito do *Código Administrativo* (Art.º 253.º, N.º 11.º), é das atribuições das juntas de freguesia deliberar sobre o estabelecimento, ampliação e administração dos cemitérios existentes na área da freguesia.

A Junta de Freguesia de Campelo não possui, porém, receitas para, após deliberar, promover a concretização material do aludido melhoramento. E, não dispondo dos necessários meios financeiros para esse fim, está, *ipso facto*, impedida do desempenho das suas atribuições ou fins de interesse público local que lhe incumbem prosseguir.

Ora vem por isso, desde há muito tempo, nos consta, solicitando à Ex.ma Câmara Municipal o indispensável auxílio financeiro para tal fim, visto que compete às câmaras (Art.º 40.º, N.º 4.º do dito código) deliberar também sobre o auxílio a prestar às juntas de freguesia para o estabelecimento dos cemitérios paroquiais.

Efectivamente, porque a Junta de Freguesia de Campelo não tem receitas, assim deve ser agora e é por força do estatuido nos Art.º 753.º e 754.º do mesmo código, e cuja operosa observância e execução permitiria averiguar sempre queremos crer, a obra realizada nas freguesias e, até, a forma como são desempenhadas as atribuições de exercício obrigatório.

Dada pois a vigência dos referidos preceitos legais — e por nos parecer que o possibilitam —, afigura-se-nos que os orçamentos municipais dos concelhos rurais de 3.ª ordem deveriam conter, embora em forma simplificada, um orçamento geral das receitas, o que já sucede, e tantos orçamentos de despesa (orçamento parcelares) quantas as freguesias do concelho, a fim de melhor se poder depois avaliar, através de esquema adequado, inserido na *Conta de Gerência*, de qual a realização prática ou efectiva que se fez desses orçamentos, isto é, das verbas ou

dotações gastas em obras realizadas, etc., cada ano, por cada freguesia, mediante subsídios da câmara e participações financeiras do Estado.

Cremos que isso seria benéfico e muito proveitoso para as administrações locais autárquicas referidas. E que também isso de algum modo o legislador teve em vista ao preceituar, no § 5.º do citado Art.º 753.º, que: «Até 30 de Dezembro de cada ano será, pelo presidente de cada junta de freguesia, entregue na câmara municipal, mediante recibo, uma resenha dos melhoramentos a realizar»... na área da freguesia ou circunscrição paroquial.

Esta prática, dadas as precárias possibilidades financeiras e de gestão de algumas autarquias nem sequer romperia, mesmo do ponto de vista jurídico, com sua tradicional autonomia administrativa e financeira. Não tendo receitas ou sendo elas escassas em demasia, estarão sempre financeiramente dependentes do município e do Estado, para o desempenho das suas atribuições.

Em tais orçamentos, ter-se-ia a imagem das receitas e das suas várias proveniências ou fontes. E também a imagem da distribuição por dotações do emprego ou utilização a dar a esses meios financeiros. O primeiro caso (orçamento das receitas) traduz-se, do ponto de vista jurídico, em «direitos» da autarquia; o segundo (orçamento de despesas), em «obrigações» ou compromissos também da autarquia. E do ponto de vista contabilístico e patrimonial também seria depois mais fácil fazer o «ponto», apurar-se o resultado no devido momento...

(Concluiremos no próximo número)
Algures, Dezembro de 1970
Josecampelo de Matos

Agradecimento

A família de Manuel Lopes Bruno, recentemente falecido em Salahorda Nova, não desejando cometer qualquer falta, que seria involuntária, e na impossibilidade de individualmente, por deficiência de endereços vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado daquele seu ente querido e igualmente a todos que tiveram a bondade de o acompanhar à derradeira morada.

A todos muito obrigados

Leia e divulgue
este Jornal

Senhor Comerciante

Transcreve-se a seguir uma circular que nos foi enviada pela Caixa de Previdência dos Comerciantes, para a qual chamamos a sua atenção.

Durante os dois anos já de funcionamento da Caixa de Previdência dos Comerciantes, tem esta tentado, por todos os meios, que quer as inscrições, quer o pagamento das contribuições, tenham lugar pelo seu processamento normal, isto é, através de uma actuação voluntária.

Na prossecução de tal objectivo, tem a Caixa de Previdência dos Comerciantes contado com a preciosa colaboração dos vários Grémios do Comércio, através da sua actuação junto dos respectivos agremiados no sentido do seu esclarecimento.

Apesar disso, porém, os objectivos pretendidos não têm sido totalmente alcançados, de tal modo que se torna necessário, bem contra vontade da Caixa, prosseguir-las mas por outros meios.

Assim, tendo em atenção estes princípios, cumpre à Caixa de Previdência dos Comerciantes informar que:

1.º—Vai dar-se início à cobrança das contribuições em débito, estando já em elaboração os respectivos processos, a fim de serem enviados para os tribunais competentes;

2.º—Vai dar-se início também a uma actividade de inscrição oficiosa de todos aqueles que, estando a isso obrigados, ainda não procederam voluntariamente à sua inscrição

Caixa de Previdência dos
Comerciantes
Largo Frei Luís de Sousa, 14-1.º
LISBOA

Pela Redacção

Adelino da Silva Simões

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Casa o Sr. Adelino da Silva Simões, comerciante em Cabaços, e digno presidente da Junta de Freguesia de Arega.

Alfredo Martins

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo Sr. Alfredo Martins de Casal Velho, que aproveitou a oportunidade de regularizar a sua assinatura e de seu genro Sr. Alfredo de Jesus Alves residente em Machipanda-Moçambique.

António da Silva Miranda

Cumprimentámos nesta Redacção o nosso prezado assinante Sr. António da Silva Miranda, que aproveitou pagar a sua assinatura.

Dá Página 6

permitais o meu alistamento numa das brigadas de trabalho que constituídes não para manejar a enxada ou o sacho de monda porquanto o endurecimento dos meus músculos (têm 76 anos) não permite a flexibilidade necessária ao manejo daqueles instrumentos mas para conduzir carrinhos-de-mão ou escrever com vassouras de cabo comprido um hino ao trabalho nas *folhas de papel* que são os pavimentos das ruas.

Meus caros amigos, ficamos entendidos?

Creio que sim porque a Mocidade Portuguesa, apesar dos cabelos compridos e o desalinho do vestuário, é prestável, idealista generosa, justa, activa, progressista pela evolução e não pela revolução pois esta é regressista, enfim, numa palavra, é *boa* como o está provando, todos os dias e de há dez anos a esta parte, nos campos de batalha, em África, talhados no corpo da Pátria, com a composição estóica, heróica, sublime, patriótica e, escrita com o sangue das suas veias jovens de estrofes divinas para mais um canto dos Lusíadas.

Guiné, Angola e Moçambique, são províncias portuguesas e tão portuguesas como o Minho, Estremadura, Alentejo, Algarve, Cabo Verde, Timor, etc. e, portanto temos o direito e, mais do que o direito, o dever de defendê-las ainda que, para tanto, tenhamos de sacrificar a vida como a sacrificaremos se a nossa casa for assaltada por assassinos e ladrões. E Portugal (jamais o poderemos esquecer) é a Casa comum de todos os Portugueses quer sejam brancos, amarelos, malaios, cristãos, mulçumanos budistas, crentes, descrentes, de todas as cores políticas, com excepção da comunista que é apátrida, ou melhor, a sua pátria chama-se Rússia ou China e não Portugal.

Luís Mendes da Silva

Esteve nesta Casa a regularizar a sua assinatura, o Sr. Luís Mendes da Silva, nosso prezado assinante nesta vila.

António Borges

A fim de liquidar a sua assinatura, esteve nesta Casa o Sr. António Borges, de Carreira-Arega.

Luís Filipe Cavalheiro

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Luís Filipe Soares Cavalheiro, competente técnico de lanifícios.

A todos os nossos agradecimentos.

Exemplo a seguir

São os comunistas filhos pródigos que um dia abandonaram o lar onde nasceram, cresceram, brincaram, estudaram, tiraram um curso ou aprenderam uma arte, e trabalharam; abandonaram o lar, repito, onde nasceram seus pais, avós, amigos e todos os Portugueses; se encontram sepultados os seus mortos e eles próprios não-de ser sepultados. Mas tenho fé que eles, um dia, como o filho pródigo da parábola bíblica não-de regressar ao lar e, com o perdão do Pai, confissão de arrependimento de filhos e promessa firme, séria de emenda de vida, ser portugueses tão bons como os melhores. Que Deus me ouça para alargamento do *Seu Reino* e ventura de Portugal!

Se pretenderdes, caros estudantes, aproveitar os meus limitados serviços basta apenas um simples aviso porque eu, parafraseando Camões, vos declaro que tenho:

Peito e mente a Figueiró legados
E os meus braços às vassouras dadas.

José Rodrigues Dias

Nota — Devo declarar que o meu apelo é endereçado aos alunos e alunas pois o serviço destas é, igualmente, prestimoso e adequado ao seu sexo.

Padaria
SANTA ISABEL
SOALHEIRA-GRAÇA
Pedrogão Grande

Aluga-se

Informa Fernando S. Pires
TELEFONE 42 487
Figueiró dos Vinhos

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira
E' moda... é Trevira
Um exclusivo da Casa Silva

de
António da Silva
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Máquina de tricotar de marca
Knitax em segunda-mão em
ótimo estado.
Nesta redacção se informa.

A. da S. Miranda

Comissões e Consignações

Agente da Singer

Figueiró dos Vinhos

Telef. 42219

Deseja um Natal Feliz e próspero Ano Novo
aos seus estimados Clientes e Amigos

Tipografia Minerva Cental

Manuel Domingues

Ferragens e todos os Materiais
para Construção Civil

Mobiliás Completas e Avulso

Telefone 42 315—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DESEJA FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS



TERRABELA

Hotel-Café-Restaurante

Telef. 42455 — Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os Ex.mos Clientes
e Amigos desejando-lhes Natal Feliz
e próspero Ano Novo.

Casa Santo António de João David Campos



Telefone 42462

Figueiró dos Vinhos

Merrearias Finas
Lacticínios
Louças
Vidros
Papellarias

Artigos de:

Escritório
Pesca
Caça
Fotografia
Recordações de
Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus
clientes e amigos de-
sejando-lhes Natal
Feliz e próspero Ano
Novo.

O Café Novo Horizonte

Telef. 42485 Figueiró dos Vinhos

Doçaria Lanches

Deseja Feliz Natal e próspero
Ano Novo aos seus Clientes
e Amigos.

A Ourivesaria Lourenço

TUDO PARA O SEU LAR

de Fernando Lourenço dos Santos

Cumprimenta os seus Clientes
e Amigos desejando-lhes
Boas Festas e próspero Ano Novo

A FOTOGRAFIA

LUMENARTIS

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus Amigos
e Clientes desejando-lhes
Festas Felizes e Ano novo próspero.

ARMAZENS



Telef. 42181

Figueiró
dos Vinhos

Brinquedos - Adornos do Lar - A mais linda colecção de objectos para prendas

Não compre sem nos fazer uma visita

O Proprietário **CARLOS HENRIQUES**



CUMPRIMENTA os seus Clientes e Amigos
desejando-lhes Natal Feliz e próspero Ano Novo,

Vendas por junto

Artigos de Plástico - Louças - Alumínios
Faqueiros Utilidades para o lar

Filial: SOBRINDE

Cruzamento do Rego

Salão de venda ao Público

AGENTE DO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

GASPAR

Oficina de Reparações

Telefone 166

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Cumprimenta os seus clientes
e amigos, desejando-lhes Natal
Feliz e próspero Ano Novo

A Loja da Prista

de M. Teixeira

Telef. 42481-Figueiró dos Vinhos

Ferragens - Tintas - Drogas
Papellaria - Utilidades Domésticas
Alfaias Agrícolas

Deseja aos seus Amigos e Clientes
Natal Feliz e próspero Ano Novo.

A Papellaria Académica

de António da Silva Martinho

Figueiró dos Vinhos

Livraria Artigos Escolares GÁS MOBIL

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes
desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo

ALFREDO DAVID CAMPOS

Telef. 42183 Figueiró dos Vinhos

Oficina Recolhas Produtos SONAP

Deseja aos seus Clientes e Amigos
Boas Festas e Feliz Natal.

O SOLAR

Café-Restaurante

Telef. 42428 - Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e
Amigos desejando-lhes Feliz Natal
e próspero Ano Novo.

Recauchutagem SONUMA

Telefones 42102 e 42139

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização de Pneus
de todas as medidas que se fabricam no Mundo

Venda de Pneus Novos Nacionais e Estrangeiros

Renovação dos PNEUS MICHELIN X com a técnica
e as máquinas da proveniência em rigoroso exclusivo

Em Lisboa:

Quinta do Carmo — Sacavém

agências

Em Castelo Branco:

Rua Dr. Hemano, 1-B — Telef. 1191

O melhor em RECAUCHUTAGEM



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio, de 1946, que as operações do recenseamento dos leitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1971 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968 poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

São eleitores:

—Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º—Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º—e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1970.

O Chefe da Secretaria,

José Abreu Nunes

Pela Freguesia da GRAÇA

Da Página 6

muito honra o autor de Plano. Que o apoio financeiro do Estado e a colaboração das povoações interessadas correspondam aos anseios da Edilidade são os votos que sinceramente formulamos, pois da execução de tão grandioso plano dependem o bem estar e o progresso de muitas povoações do concelho, que desejam emergir do marasmo em que se encontram.

Do respectivo relatório extraímos alguns dados que a seguir se publicam e através dos quais se ficará a fazer uma ideia do referido Plano de Actividades, e se justificam as razões que poderão ser causa da não realização de algumas das obras previstas, mormente daquelas que estão sobornadas a projectos elaborados e submetidos à aprovação e participação do Estado.

Bases do Orçamento Ordinário

A receita ordinária para o ano de 1971, calculada em conformidade com o disposto no art.º 679 do Código Administrativo, embora sujeito a algumas correcções, cifra-se em 2 339 613\$00, e a receita extraordinária, se der cabal andamento às obras previstas, cifrar-se-á em 5 066 000\$ pelo que a receita total atinge a soma de 7 399 613\$00. A receita ordinária calculada distribui-se, como a seguir se indica, pelos seguintes capitulos:

Capítulo I	
Impostos directos	1 798 000\$00
Capítulo II	
Taxas-rendimentos de diversos serviços	263 288\$00
Capítulo III	
Rendimentos dos bens próprios dos serviços Municipais	158 388\$
Capítulo IV	
Reembolsos e reposições	13 897\$
Capítulo V	
Consignação de Receitas	105 625\$
Soma	2 339 613\$00
Receita extraordinária	5 066 000\$00
Total	7 399 613\$00
Cômputo das despesas a efectuar	

As despesas a efectuar, tomando por base as receitas previstas, é computada nos seguintes quantitativos:

Despesa ordinária	1 159 988\$00
Pagamento a diversas Entidades por consignação de receitas	105 625\$00
Despesa extraordinária	6 138 000\$00
Total da despesa	7 399 613\$00

Conforme o que se encontra estabelecido no artigo 753 do citado Código Administrativo, 25% do produto líquido das adicionais às contribuições do Estado deverão ser aplicados em obras e melhoramentos nas freguesias rurais. Tal como vem sucedendo em Gerências anteriores e em face das diminutas receitas das Juntas de Freguesia, é propósito da Câmara colaborar com aquelas prestando-lhe auxílio financeiro ou outro de que careçam, sempre que necessário e as circunstâncias o justificarem em ordem a satisfazer as suas necessidades mais instantes e de que dependam o bem-estar e melhoria das condições de vida dos seus habitantes.

Está pois no pensamento da Câmara levar a efeito na sua gerência de 1971 as seguintes obras, com as dotações que se discriminam, e que, em caso de necessidade, podem ser reforça-

das em orçamentos suplementares:

Remodelação da conduta que abastece a vila de Pedrógão Grande e respectiva estação de tratamento	100 000\$00
Reforço do caudal que abastece a vila de Pedrógão Grande	200 000\$00
Pesquisas de água para abastecimento dos lugares da freguesia de Pedrógão Grande	100 000\$00
Idem da freguesia da Graça	100 000\$00
Idem da freguesia de V. Facaia	100 000\$00
Beneficiação de fontes e marcos fontenários no concelho	100 000\$
Construção do caminho Municipal ligando o lugar de Adega à E.N. n.º 350 (Outão)	180 000\$00
Construção do C.M. ligando à E.M. n.º 516 o lugar de Troviscais Cimeiros (I fase)	180 000\$09
Reparação da E.M. 516 entre Pedrógão Grande e Mosteiro	1 177 000\$00
Reparação da E.M. n.º 512 lanço entre Venda da Gaita e Escalos do Meio	318 000\$00
Reparação da E.M. lanço entre Escalos do Meio e o limite do concelho (Vermelho)	355 000\$00
Reparação da E.M. lanço entre Casal da Francisca e limites do concelho	751 000\$00
Reparação do C.M. n.º 1161 lanço entre E.N. 2 e Louriceira	170 000\$00
Electrificação de vários lugares da freguesia da Graça	250 000\$00
Electrificação de vários lugares da freguesia de Vila Facaia, e dos lugares de Mó Grande, Mó Pequena, Casalinho, Romão, Agria, Sobreiro e Torneira da freguesia de Pedrógão Grande	250 000\$00
Electrificação dos lugares de Escalos do Meio e Escalos Fundeiros	100 000\$00
Construção de instalações sanitárias em Pedrógão Grande	100 000\$00
Idem da rede de esgotos da vila	180 000\$00
Idem de lavadouros no concelho	80 000\$00
Arranjo da Praça Dr. Oliveira Salazar em Pedrógão Grande	50 000\$00
Abertura de novas ruas e Avenidas de Pedrógão Grande	250 000\$00
Pavimentação de arruamentos em Pobrais	155 000\$00
Idem de arruamentos de Casal de Além	110 000\$00
Idem arruamentos em Ramalho	110 000\$00
Adaptação ou construção de um edificio destinado à Escola Preparatória	60 000\$00
Construção do edificio da G.N.R.	80 000\$00
Idem do matadouro de P. Grande	200 000\$00
Idem do mercado da Vila de Pedrógão Grande	200 000\$00
Anteplano da Vila de P. Grande	32 000\$00

Sendo propósito da Câmara, a bem da economia dos recursos Municipais, só executar obras de vulto em regimen de comparticipação com o Estado ou outras entidades interessadas, é de admitir que algumas obras não venham a ter execução na gerência de 1971, desde que não se obtenha as respectivas e necessárias participações.

Eis, pois, em resumo, o que está no pensamento da Câmara realizar e constituir legítimas aspirações de várias localidades a beneficiar. A auréola de confiança e simpatia do presidente da Edilidade, a que não falta a dedicada colaboração dos Vereadores, são a garantia de que todas

ou quase todas as obras previstas vão ter a desejada execução durante o próximo ano, o que constitui motivo para nos felicitar-mos.

Caminhos entre os lugares da Marinha e Carreira

Devem ser iniciados dentro em breve os trabalhos de abertura do caminho entre os lugares da Carreira e Marinha, o que constitui motivo de justificado contentamento da parte das populações a beneficiar com a realização de tão importante obra.

Com a abertura desta rodovia, cuja construção vai ser levada a efeito pela Junta desta freguesia e a indispensável e valiosa participação dos povos interessados, fica satisfeita uma velha e louvável aspiração desta e da freguesia de Pedrógão Grande. Conforme já temos salientado, a distância entre a sede do concelho e esta freguesia fica encurtada em 3 quilómetros, o que constitui factor de incremento das relações entre as duas localidades.

Para a construção desta obra inscreveram-se com as verbas que vão indicadas mais os seguintes indivíduos

Do n.º 422 de 25/7	3 955\$00
Isidro Coelho, Marinha	500\$00
Manuel Francisco David, Lisboa	300\$00
Joaquim José Ribeiro	250\$00
Artur das Neves, Angola	195\$00
Júlio José da Silva, Ancião	200\$00
Adrião Lopes Graça, Alardo	100\$00
Manuel Rodrigues Rosa, Pereira	100\$00
António da Costa, Pereira	100\$00
António Conceição Rodrigues, Pereira	100\$00
Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais	100\$00
Joaquim António da Silva, Lapa	155\$00
António Luís, Marinha	100\$00
Armando Luís Mendes, Marinha	100\$00
Joaquim Fonseca, Marinha	100\$00
António Fonseca Maria, Marinha	100\$00
José Luís Rosa Mendes, Marinha	100\$00
António Coelho David, Marinha	100\$00
António da Silva, Marinha	100\$00
Manuel Nunes, Marinha	100\$00
Virgílio Pires, Cotalaio	100\$00
Mário da Silva Paiva, Cotalaio	100\$00
Virgílio David Coelho, Marinha	100\$00
Joaquim Francisco David, Marinha	100\$00
José da Costa Dias, Marinha	100\$00
Jorge Pinto dos Santos	150\$00
Serafim Coelho Cláudio, C. Olivado	100\$00
António Francisco, Marinha	100\$00
Alfredo Lourenço, C. Marinha	50\$00
Joaquim Luís Coelho, Marinha	50\$00
António Nunes Maria, Marinha	50\$00
José Graça Augusto, Lapa	50\$00
José Silva Dias, Graça	50\$00
Adelino Bouça da Silva, Alardo	50\$00
Albano Santos Rodrigues, Graça	50\$00
Carlos David Conceição, Covais	50\$00
Joaquim Rosa Luís, Covais	50\$00
Manuel Luís de Almeida, Covais	50\$00
Guilherme da Silva Coelho, Covais	50\$00
António Coelho da Silva, Covais	50\$00

José Fonseca da Silva, Covais	50\$00
Joaquim C. Nunes Rodrigues, Covais	50\$00
Armando Coelho Nunes, Covais	50\$00
Angelo Simões, Covais	50\$00
António Conceição Mendes, Graça	50\$00
Alfredo Henriques, Vila Facaia	30\$00
Francisco Serra Rosa, Covais	25\$00
Nelson de Barros, Pereira	20\$00
Albano Nunes Rosa, Pereira	20\$00
Virgílio de Carvalho, Pereira	20\$00
Eduardo Rodrigues Costa, Pereira	20\$00
Manuel David Pinheiro, Almada	20\$00
José Joaquim, Alardo	20\$00
Fernando Lourenço, Alardo	20\$00
Esmeralda Julieta, Almada	20\$00
Angelo Rodrigues da Silva, Covais	20\$00
Isaura Serra Baptista, Covais	20\$00
José Joaquim de Jesus, Covais	20\$00
Isidro Rosa da Silva, Covais	20\$00
João Rosa Francisco, Covais	20\$00
António Simões José, Covais	20\$00
Manuel dos Prazeres José, Covais	20\$00
Manuel Nunes Graça, Covais	20\$00
Manuel Ventura David, Covais	20\$00
Alberto da Conceição Nunes, Covais	20\$00
Maria Rosa Encarnação, Pereira	10\$00
Guilherme Santos Rodrigues, Covais	5\$00
Soma	8985\$00

Calçadas nos lugares das Atalaia

Vão já bastante adeantados os trabalhos de calcetamento das ruas dos lugares de Atalaia Cimeira e Atalaia Fundeira inicia dos há cerca de 15 dias.

As ruas entre a E. M. Pinheiro-Bouça e o estabelecimento de Manuel Mendes Coelho, e entre a residência de Júlio Campos Godinho e o «Extremadouro» devem ficar concluídas até ao fim do corrente mês, altura em que devem ser abertas ao trânsito de veículos. A avaliar pelo ritmo dos trabalhos executados, estamos certos de que até ao fim de Janeiro próximo devem encontrar-se concluídos os trabalhos de calcetamento, que abrangem cerca de 5000 metros de calçada à Portuguesa.

A população não esconde a sua satisfação perante tão importante melhoramento.

Obras de Reparação da E. M. entre Pinheiro do Bordalo-Casal da Francisca

Encontram-se já concluídos os trabalhos de reparação, que incluem o revestimento betuminoso, da Estrada Municipal Pinheiro do Bordalo-Barragem da Bouça—troço compreendido entre a primeira localidade e o lugar de Casal da Francisca. As calçadas laterais previstas no respectivo projecto devem ser concluídas brevemente, pois já se encontra no local alguns materiais para tal efeito. Com a execução de tão desejado e necessário melhoramento foi posto fim ao supplicio a que durante alguns anos estiveram condenados todos os automobilistas que necessá-

Canto e Ençanto

Da Página 1

senhoras que os quisessem receber.

Finalmente o ciclo de festas terminou em beleza, na Tarde Infantil de Domingo dia 13, no Ginásio da Escola Secundária, com um aliciente programa, revelador de um trabalho extenuante de todos os professores, e extrema compenetração, para se pôr de pé tão enlevante espectáculo, o que seria impossível sem sacrifícios de toda a ordem, tanto de mestres como de alunos.

Por fim, resistiremos à tentação de destacar os números que mais encantaram a nossa audição, naquele conjunto mavioso, todo ele enternecedor, por sabermos que todos deram o melhor de si próprios, e por isso mesmo todos mereceram os quentes aplausos que ouviram, aos quais juntamos o nosso muito obrigado pela tarde que nos proporcionaram. Completaram o espectáculo a trupe de palhaços musicais, Abraão, Tomé & C., que revelaram muita classe com graça sem perder a distinção.

O Senhor Dr. António Dias Coimbra, ilustre Delegado em Leiria do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que se dignou assistir à Tarde Infantil, acompanhado de Suas Ex.mas Esposa e Mãe, e filhos, retirou no fim da sessão, não o fazendo, porém sem felicitar os professores da Escola Secundária e Ciclo, pelo trabalho que apresentaram.

Sua Excelência ao despedir-se das entidades que o receberam manifestou o seu agrado pelo que lhe fora dado apreciar.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada.

Frente às Oficinas Barreiros. Tratar com o proprietário

Mário Estofador

Encomende à TIPOGRAFIA desta JORNAL os impressos que necessita

Assine este JORNAL

mente tinham de utilizar tal rodovia, que serve a freguesia de noite a sul.

A reparação do troço da mesma estrada entre Casal da Francisca e a Barragem da Bouça está prevista para o próximo ano.

Oxalá que a sua execução seja tão rápida como a sua necessidade impõe.

Ramal de Acesso ao Lugar dos Covais

Já foram adjudicados os trabalhos de reparação e revestimento betuminoso do ramal de acesso à povoação de Covais.

O inicio e conclusão dos trabalhos deve verificar-se durante o próximo ano de 1971.

Emigrantes

De visita a suas famílias encontra-se entre nós numerosos conterrâneos que exercem a sua actividade em França e que depois das Festas de Natal e Ano Novo contam regressar aos seus locais de trabalho naquele País. Que tenham Festas Felizes junto dos seus familiares e feliz regresso são os votos que formulamos.

Graça, Dezembro de 1970. C.

A Poesia do Natal

Da Página 1

No meu tempo, ainda havia a avózinha, a touca nova da avózinha, a caixa esmaltada do rapé da avózinha—e as suas mãos brancas que polvilhavam de açúcar e de alfazema o pudim e o passado. Tudo aquilo era um mundo novo que só chegava nessa noite florida com o Menino Jesus e que se tinha andado um ano inteiro a esperar. Mundo de maravilhas que depois ficava a povoar a imaginação por toda a vida. O homem tem, em todas as idades, necessidade do conto de fadas—mas os astros e os jardins de que se fazem os sonhos nascem na alma nos primeiros anos e é das cinzas desses primeiros encantamentos que se fará, mais tarde, o firmamento, azul ou enublado, dos presépios da nossa adolescência e das nossas amarguras.

O Menino Jesus a mais linda madrugada humana do Mundo com seus pequeninos dedos de regueifas cor-de-rosa, suas facezinhas pintadas e os bracinhos que procuram a luz, moldará, para sempre, as manhãs das nossas ilusões e depois na nossa alma infantil o grão de trigo da poesia de que viveremos, se quisermos viver no fadário da vida com alguma coisa mais do que o peso dos anos e as noites do Destino.

Desse primeiro tanger de sinos da infância, à roda dum berço de palha, duma estrelinha de papelão e dum minúsculo Deus novo que sorri, foi-se, a pouco e pouco, perdendo muito da graça ingénua. A primeira coisa que desapareceu foi a imagem da «avó»—da velha «avózinha» de gola branca engomada, de avental florido, de alvos bandós e que contava as histórias da menina do bosque e do seu cão Piloto. Sumiu-se a matéria-prima. Ainda há avós—mas já não há «avózinhas». Faz a sua diferença. A avózinha possuía o maravilhoso da velhice, parecia descer dum quadro dos antepassados do salão ou do álbum de recordações da sala de visitas. As avós de hoje dançam o tango, traçam a perna e fumam «Chesterfield»—tudo coisas que so as maravilham a elas.

Os presépios despovoadam-se. A travessa da aletria, tão lustrosa e perfumada, com as iniciais a canela, cedeu o lugar à marreca do pudim «flam» e ao «marron glacé». O fonógrafo e a rádio, assassinos do mistério, ensurdecem de fado e de mouraria os silêncios tapetados de aromas e rosmariños das velhas lareiras de outrora. Desbotaram as flores de papel. Mas o Menino Jesus, o Senhor seja louvado, permaneceu—e é a sua poesia de infância que continua e ilumina a velha noite em que o Cristo ainda não sofre, nem nós sofremos com Ele.

E é ainda esse maravilhoso que é o Natal.

IN PANORAMA

Exemplo a seguir

(Continuação do número anterior)

No local onde foi enterrado o cálix com as hóstias, situado à esquerda da entrada de Odívelas, próximo da sua bifurcação com a que de Lisboa, passando por Loures, Leiria, Coimbra, conduz ao Porto, foi executado o ladrão do tesouro divino da igreja da primeira daquelas povoações e, em memória desse acontecimento dramático, erigiu-se um singelo monumento assim concebido: um recinto de área apreciável e forma de trapézio isósceles, limitado, na base maior, por uma parede de janela aberta a meio e revestida, em toda a sua superfície, por um painel de azulejos, dividido em quadros (a se não estou em erro) com a representação, em desenho de tinta azul, das várias cenas em que se desdobrou o drama que o monumento recorda. Na base de cada quadro há uma legenda que o explica e não pude ler, com inteira compreensão, em virtude de muitas letras se encontrarem deterioradas bem como alguns dos desenhos. Estragos do tempo ou maldade humana? Pelo picotado espalhado por todo o painel, fica-nos a impressão triste de que deve ter sido alvo de pedras contra ele atiradas ou então arranhaduras provocadas pelas unhas fortes e aduncas do tempo.

A base menor do trapézio e os outros dois lados estão vedados por gradeamentos de ferro. A entrada no recinto é feita por uma pequena cancela aberta no gradeamento daquela.

No centro do recinto, erguem-se quatro colunas de pedra lioz, em tronco de cone, apoiadas em bases e encimadas por capitéis lavrados em pedras da mesma natureza. Estão dispostas em quadrado, cada uma delas ocupando um vértice. Assentes nos capitéis, existem quatro arcos em que se apoia uma abóbada. Aqueles e esta são de curva abatida, isto é, de flecha incompleta cuja matéria prima é, igualmente, a pedra lioz. Por sobre a abóbada e em cada ângulo foi colocada uma pira em forma de gomil a vomitar chamas de pedra e, no centro, uma figura de mulher esculpida em mármore e reveladora de beleza e arte. A mão direita encontra-se decepada e na esquerda, segura um cálix. Figura humana ou divina? Não me é permitido dar uma resposta por não haver, nela, símbolo que autorize essa distinção.

Ao centro deste conjunto e portanto sob a abóbada, foi erigido um pedestal de pedras, dispostas em degraus nas quatro faces boleadas e decoradas com molduras. Fixa ao pedestal, ergue-se uma coluna em cuja extremidade superior se vê Cristo Crucificado envolto por uma redoma e na inferior anjos em adoração.

Arnaut Vicente Pedroso

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa esposa, o Sr. Arnaut Vicente Pedroso considerado industrial e comerciante do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

Lamentamos só tardiamente ter chegado até nós a notícia do infausto acontecimento e apesar das nossas diligências não nos terem vindo até agora outros elementos de informação.

Por esse motivo aqui deixamos expressas as nossas sinceras condolências ao Sr. Arnaut Vicente Pedroso e restante família.

ração.

Na face anterior do pedestal, gravada, em forma poética, esta legenda.

«Aqui ocultou a ingratidão
Do maior roubo a insolência,
Mas levantou a clemência
A memória do perdão»

«Este piadosa padrão

Aqui uma traz ladrão
As duas da noite e meia
O céu enterrou no chão»

Caxo (caso) de Odívelas, ano de 1671.

P. A. 1744

Confesso que não fui capaz de ler o verso correspondente à linha pontuada por falta de nitidez das letras nem, tão pouco, de interpretar, o sentido da poesia, em toda a sua extensão, por não estar, a meu ver, expressa com clareza.

Mas perguntar-se-á:

—Qual a razão que me levou a trazer a colunas de «O Norte do Distrito» o caso de Odívelas, passado no ano de 1671?

E' muito simples a resposta: li no «Diário de Notícias», publicado no dia 9 de Novembro de 1970, o seguinte:

«Escuteiros do Grupo n.º 8 da Ameixoeira—Charneca aproveitaram a tarde de ontem, para procederem à limpeza do nicho do *Senhor Roubado*—uma boa acção que se integra no seu ideário».

A notícia servia de legenda à gravura do monumento e dos escuteiros, na ocasião em que andavam ocupados em tarefa tão meritória e exemplificativa.

De facto, passados seis dias após aquela limpeza, eu e minha irmã Irene visitámos o *Senhor Roubado*, ficando com uma impressão agradável por vermos tudo asseado, limpo e a brilhar como metais a que foi aplicada a pomada amor.

Ora a nossa VILA é uma *menina bonita* que apetecia *beijar* se não tivesse o rosto, nalgumas zonas, sujo. Pois, meus *caros estudantes* do Colégio da minha e vossa *Terra*, exorto-vos a que sigais o exemplo dos escuteiros do Grupo n.º 8 da Ameixoeira—Charneca, tomando a iniciativa, de que o Ex.º Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, ilustre Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, certamente, vos não impedirá, de lavar o rosto da *Nossa Menina* para, depois, nós e nossos visitantes, a poder-mos, sem escrúpulo, *beijar*.

Dirigi-me a Vós, estudantes, e não a escuteiros visto que a *Nossa Terra* ainda não possui a organização escutista, que, no fundo, é a mesma coisa visto as escolas serem a fonte que alimenta o escutismo e praticarem muitos preceitos do seu ideário.

Mas, para já, um pedido: que

A PAGINA 2

DE VISITA

José Filipe da Conceição Silva

Encontra-se nesta vila de visita a sua mãe e irmã o Sr. José Filipe da Conceição Silva, empregado comercial em S. Tomé.

António Ferreira da Silva

A passar férias com seu pai e restante família encontra-se em Figueiró, o Sr. António Ferreira da Silva, funcionário público em S. Tomé.

NOITE DE NATAL

Bairro elegante—e que miséria!
Roto e faminto à luz sídrea
o pequenito adormeceu,

morto de frio e de cansaço,
as mãos no seio, erguido o braço
sobre os jornais que não vendeu.

A noite é fria; a geada cresta;
em cada lar, sinais de festa!
e o pobrezinho não tem lar...

Todas as portas já cerradas
O' almas puras, bem formadas,
vede as estrelas a chorar!

Morto de frio e de cansaço,
as mãos no seio, erguido o braço
sobre os jornais que não vendeu,

em plena rua — que miséria! —
roto e faminto à luz sídrea,
o pequenito adormeceu...

sonha talvez—pobre inocente!—,
ao frio, à neve, ao luar mordente
com o presépio de Belém...

Do céu azul, às horas mortas,
Nossa Senhora abriu-lhe as portas
e aos orfãosinhos sem ninguém,

e todo o céu se lhe apresenta
numa grande árvore que ostenta
coisas de um vívido esplendor,

onde Jesus, o Deus-Menino,
ao som dum cântico divino,
colhe as estrelas do Senhor...

E o pequeno extasiado,
naquele sonho iluminado
de tantas coisas imortais

—no céu azul, pobre criança! —
pensa talvez, cheio de esperança,
vender melhor os seus jornais...

António Feijó

Electricidade

em Campelo

O Natal de 1970, ficará assinalado e registado para a posteridade como advento de prosperidade da região mais serrana do nosso concelho.

Finalmente, foi ontem inaugurado o fornecimento de energia eléctrica domiciliária e pública na sede de freguesia de Campelo e povoações limítrofes de Campeirão, Ribeira Velha, Torgal e Trepostos, concluindo-se assim a electrificação de todas as sedes de freguesia do concelho.

Ao acto inaugural esteve presente o Senhor Presidente da Câmara e do evento, daremos o merecido relato no próximo número, por não nos ser hoje possível devido à hora a que sai o jornal.

Pela Freguesia

da GRAÇA

Plano de Actividades e Bases do Orçamento da Câmara Municipal de Pedrógão Grande para o ano de 1971

Conforme determina o n.º 3 do Art.º 29 do Código Administrativo, reuniu no dia 15 de Setembro em sessão ordinária o Conselho Municipal, que discutiu e aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1971. Elaborado, como habitualmente, com superior critério, nele se consignam as verbas consideradas necessárias para fazer face à realização de obras já iniciadas e se prevê a execução de muitas outras, novas, consideradas de premente necessidade visando a satisfazer velhos anseios das mais recônditas povoações do concelho, numa demonstração de clara visão dos problemas que são causa do atraso dos meios rurais e de perfeito espírito de justiça, o que

A Página 5

CASAMENTO

Na Igreja de Fátima, realizou-se no dia 29 do mês findo, o enlace matrimonial da Senhora D. Floripes Silva Coelho, distinta operadora dos C. T. T., filha da Senhora D. Matilde da Conceição Silva Coelho e do Sr. Manuel Dias Coelho, já falecido, com o Senhor António Pimenta Soares, digno agente da Direcção Geral de Segurança, filho da Senhora D. Olinda da Conceição Silva Soares e do Sr. António Soares.

Pela noiva parainfaram o acto religioso, a Senhora D. Hermínia Martins Diniz e o Sr. Manuel Soares da Silva. Pelo noivo a Senhora D. Floripes Soares da Silva e o Sr. Manuel da Conceição Silva.

Após a solene cerimónia os noivos ofereceram aos seus convidados um lauto almoço nas Bairradas, em casa dos pais do noivo, findo o qual os nubentes partiram em viagem de núpcias pelo centro do País.

«O Norte do Distrito» augura as melhores prosperidades ao novo casal.

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, nesta vila, realizou-se o casamento da Senhora D. Maria Celeste Dias Martins, filha da Senhora D. Olinda Dias e do Senhor Manuel da Conceição Martins, construtor civil, com o Senhor João Antunes Coelho, filho da Senhora D. Arminda Coelho e do Senhor Manuel Antunes, ambos já falecidos.

Apadrinharam o solene acto, por parte da noiva a Senhora D. Maximina Alves Domingues e seu marido Sr. Manuel Domingues, comerciante em Figueiró dos Vinhos. Pelo lado do noivo, a Senhora D. Maria do Rosário Alves Miguel e seu marido Senhor José Coelho Antunes.

No final da cerimónia os noivos ofereceram aos seus convidados um lauto almoço em casa dos pais da noiva.

«O Norte do Distrito» felicita o jovem casal desejando-lhes as maiores prosperidades.

Ao Serviço da Pátria

José de Jesus
Mendes Medeiros

Regressou à metrópole depois de ter terminado a sua comissão em África o Sr. José de Jesus Mendes Medeiros, furriel miliciano.

Concurso de Aprendizizes

de Música das Bandas

Civis e Filarmónicas

Terminadas as provas de aproveitamento da primeira fase do «Concurso de Aprendizizes de Música das Bandas Civis e Filarmónicas», levado a efeito pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, cujos júris foram presididos pelos Senhores Humberto d'Ávila e Constantino Ferreira Menino, directores da Federação, foram apurados para a fase final os seguintes aprendizes:

Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense»—José Maria de Sousa—Cornetim; Sociedade Filarmónica Mourense «Os Amarelos»—Alberto José Maurício Galanducho—Trompete; Sociedade Filarmónica União Seixalense «Os Prussianos»—António José Ferreira Casquinha—Trompete; Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898—Joaquim José Cafum Boeiro, José Dias Inocêncio, Manuel Labreca Catalão respectivamente, Saxofone Alto, Trombone e Clarinete; Sociedade Musical 5 de Outubro—Carlos Manuel da Costa Resende, Saxofone Tenor, José Firmino Batista Quelhas—Clarinete, Sociedade Musical de Pevidém—José Carlos Salgado Pereira Leite, Clarinete, Fernando Alberto Oliveira da Silva, Trompete.

Visado pela Comissão do Censura